

Consumo de Energia Elétrica

Brasil

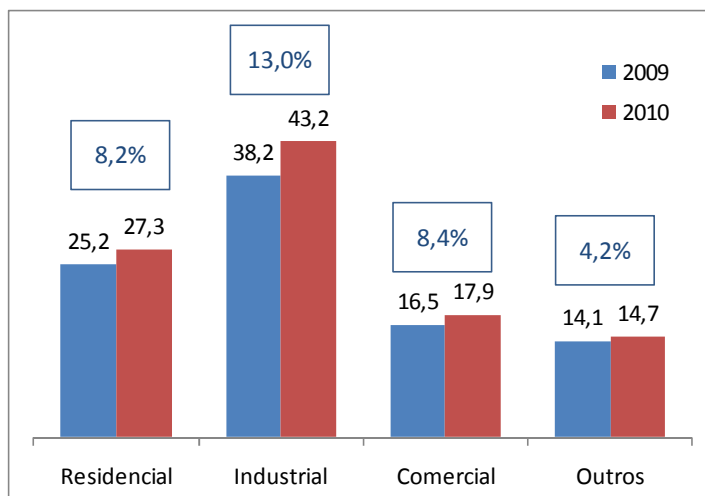
Março de	Consumo na Rede			Mercado Livre	
	2010	TWh	Var.%	TWh	Var.%
No mês	▲	35,3	9,3	▲	8,6
Em 12 meses	▲	397,7	2,0	▲	97,2

Consumo residencial de eletricidade mantém taxas elevadas de crescimento

Expansão do consumo nacional de energia elétrica no primeiro trimestre é de 9,6%

A indústria liderou em março a expansão do consumo de energia elétrica no país, com aumento de 12% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Foi também expressivo o aumento do consumo nas residências e no setor de comércio e serviços, com taxas de 7,8% e 8%, respectivamente. Como resultado, o consumo total de energia elétrica na rede superou 35,3 mil gigawatts-hora (GWh) no terceiro mês do ano, anotando um crescimento de 9,3% em relação a março de 2009. O primeiro trimestre se encerra, assim, com taxa de expansão de 9,6% e o consumo acumulado em 12 meses apresenta variação positiva de 2%. Apesar de afetadas pela base de comparação baixa do ano passado, as estatísticas de março de 2010 confirmam a tendência já observada nos meses anteriores de recuperação expressiva do nível de atividade na indústria e de robustez na expansão do consumo das famílias e do setor terciário.

Brasil. Consumo por classe no 1º trimestre (mil GWh)



Consumo industrial. Em março, a indústria brasileira demandou da rede 15 mil GWh. É a primeira vez, desde novembro de 2008, que o consumo das indústrias atinge este patamar, em uma evidência da recuperação da atividade setorial como um todo. Neste ano, a expansão da demanda de energia das indústrias já acumula crescimento de 13%.

A recuperação do consumo industrial se observa principalmente nas indústrias siderúrgica e extrativa mineral (em particular, minério de ferro), que estiveram entre as mais atingidas pela crise. Isso explica o crescimento do consumo na região Norte, fortemente condicionado pelo comportamento das indústrias nos estados do Pará (que representa 80% do consumo regional), Minas Gerais (+26%) e Espírito Santo (+60%). Mas a recuperação se dá de forma generalizada também nos demais segmentos da indústria, como evidencia o aumento do consumo em São Paulo (+7,6%), no Rio Grande do Sul (+13,1%) e em Pernambuco (+23%). No estado gaúcho, destaca-se a recuperação da produção no polo petroquímico e na indústria siderúrgica e no estado nordestino a instalação de novas plantas no segmento alimentos e bebidas no final de 2009 e a intensifica-

ção da atividade no estaleiro Atlântico Sul.

Na região Norte, destaca-se mais uma vez o estado de Rondônia, com crescimento de 23%, refletindo a movimentação que a construção das usinas hidrelétricas de Santo Antonio e Jirau causa na economia local.

Consumo residencial. O consumo de energia elétrica nas residências segue trajetória de acentuada expansão, acumulando no primeiro trimestre do ano taxa de 8,2%. Em março de 2010 ultrapassou 9,1 mil GWh, o que representou aumento de 7,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Em termos absolutos, essa expansão foi de 661 GWh, valor superior consumo de eletricidade pelas famílias do Rio Grande do Sul.

Contribuiu para o crescimento do consumo das residências em março a sequência de dias com elevada temperatura, acima da média normalmente observada no período. Nas regiões Norte e Nordeste, o consumo médio mensal de cada consumidor cresceu 12 e 13%, em relação a 2009, anotando 154 e 114 kWh, respectivamente. Em termos nacionais, o consumo médio mensal em cada residência registrou 152 kWh, indicando aumento de 3,4% em relação a 2009.

Outro fator que tem impulsionado o consumo residencial é a expansão continuada do número de consumidores, que totalizou, ao final de março de 2010, 56,5 milhões, significando 1,9 milhão de novas ligações no período de 12 meses (crescimento de 3,3%).

O menor crescimento do consumo residencial ocorreu na região Sudeste. Em parte, isso se deve aos efeitos dos ajustes no calendário de faturamento de grandes distribuidoras da região implantados em março do ano passado. Com isso, a base de comparação ficou excepcionalmente elevada. Nessas circunstâncias, o crescimento de 3,9% pode ser considerado relativamente elevado.

Consumo comercial. Em março de 2010, o consumo de energia elétrica no setor de comércio e serviços superou, no país, 6 mil GWh. A taxa de crescimento acumulada em 12 meses é de 6,4%.

Os consumidores deste segmento responderam às elevadas temperaturas. Porém, deve-se registrar o efeito da intensificação das atividades comerciais em decorrência da conjuntura interna favorável, evidenciada pelo aumento da renda das famílias, pela redução do desemprego e, em algumas regiões, pelo efeito de programas de transferência de renda. Com efeito, as taxas de crescimento mais elevadas foram observadas nas regiões Norte e Nordeste. Destaque-se o crescimento em Rondônia (+20%) e no Pará (+18%), no primeiro caso refletindo a movimentação na economia regional provocada pela construção das usinas hidrelétricas no Rio Madeira. No Nordeste, os maiores crescimentos foram observados no Maranhão (+29%), no Piauí (+23%) e na Paraíba (+19%).

No Centro-Oeste, taxas elevadas foram observadas em Mato Grosso do Sul (+16%) e no Distrito Federal (+14%). Mesmo nas regiões Sudeste e Sul, onde esse mercado está mais consolidado e, portanto, as taxas de crescimento tendem a ser relativamente menores, foram observadas em alguns estados índices expressivos. É o caso de Santa Catarina (+10%), Minas Gerais (+8%) e Rio de Janeiro (+7%).

Temperaturas altas influenciam comportamento do consumo de energia elétrica no primeiro trimestre

No primeiro trimestre de 2010 ocorreram, em praticamente todas as capitais brasileiras, temperaturas elevadas e acima da média histórica. Os dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e dos agentes distribuidores de energia elétrica mostram, ainda, que os valores registrados também foram superiores aos de 2008.

Considerando a média dos valores registrados nos meses de janeiro, fevereiro e março, observam-se valores superiores aos de 2009 em todas as regiões. Importante também assinalar que por diversas vezes as diferenças observadas foram superiores a 1° C.

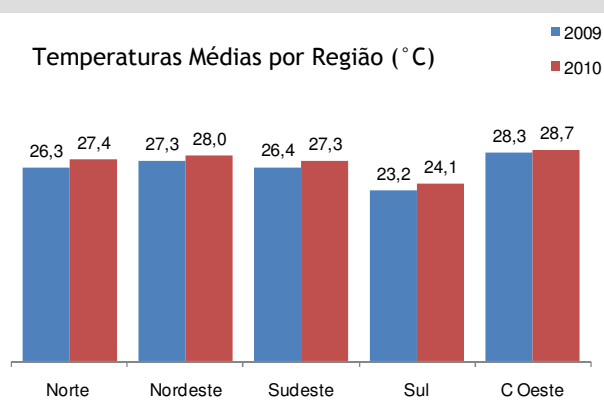
Tal fato influenciou diretamente o comportamento do consumo de energia elétrica, pois leva à utilização mais frequente e intensa de aparelhos de refrigeração. E os efeitos são mais sentidos nas classes residencial e comercial. De fato, essas duas classes acumulam expressivo crescimento no primeiro trimestre do ano, com taxas respectivas de 8,2% e 8,4% ante 2009.

As temperaturas mais elevadas também resultaram em desvios positivos para o consumo residencial e comercial que, no acumulado do trimestre, apontam percentuais de 2,6% e 1,3% em relação ao previsto.

Temperatura Média (°C)			
	I Tri 2008	I Tri 2009	I Tri 2010
São Paulo	22,2	23,2	23,7
Rio de Janeiro	27,1	28,2	29,4
Belo Horizonte	23,2	23,8	24,6
Vitória	29,4	30,3	33,1
Brasília	21,4	22,2	22,6
Campo Grande	31,9	32,8	33,1
Cuiabá	33,1	33,1	33,5
Goiânia	24,1	25,1	25,5
Curitiba	20,2	20,9	21,7
Florianópolis	24,5	24,8	25,6
Porto Alegre	24,1	24,0	25,1
Recife	27,2	27,0	27,5
Fortaleza	27,1	26,8	28,1
Salvador	27,0	27,0	27,7
Natal	27,6	27,6	28,4
Belém	25,7	26,0	27,1
Manaus	25,8	26,1	27,7
São Luís	26,2	26,5	27,9

Fonte: INMET/Agentes

Temperaturas Médias por Região (°C)



Fonte: INMET/Agentes

ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM MARÇO			ATÉ MARÇO			12 MESES		
	2010	2009	%	2010	2009	%	2010	2009	%
BRASIL	35.314	32.317	9,3	103.055	94.024	9,6	397.719	389.996	2,0
RESIDENCIAL	9.151	8.490	7,8	27.322	25.244	8,2	102.854	96.204	6,9
INDUSTRIAL	15.000	13.389	12,0	43.171	38.195	13,0	171.157	174.820	-2,1
COMERCIAL	6.155	5.698	8,0	17.900	16.509	8,4	66.646	62.662	6,4
OUTROS	5.008	4.740	5,6	14.661	14.076	4,2	57.061	56.311	1,3
NORTE	2.101	1.882	11,6	6.103	5.668	7,7	24.518	23.914	2,5
RESIDENCIAL	467	393	18,8	1.369	1.231	11,2	5.395	5.049	6,9
INDUSTRIAL	1.091	995	9,6	3.135	2.946	6,4	12.559	12.669	-0,9
COMERCIAL	277	236	17,1	802	723	10,9	3.224	3.007	7,2
OUTROS	267	258	3,4	797	768	3,8	3.340	3.190	4,7
NORDESTE	6.091	5.391	13,0	17.402	15.830	9,9	66.816	64.777	3,1
RESIDENCIAL	1.671	1.414	18,2	4.769	4.231	12,7	17.759	16.011	10,9
INDUSTRIAL	2.519	2.316	8,8	7.215	6.605	9,2	28.099	28.947	-2,9
COMERCIAL	907	780	16,2	2.558	2.318	10,4	9.689	8.987	7,8
OUTROS	994	881	12,8	2.860	2.676	6,8	11.270	10.832	4,0
SUDESTE	18.648	17.162	8,7	54.982	49.873	10,2	212.845	210.580	1,1
RESIDENCIAL	4.849	4.667	3,9	14.634	13.740	6,5	55.309	52.285	5,8
INDUSTRIAL	8.228	7.170	14,8	23.944	20.746	15,4	94.913	97.818	-3,0
COMERCIAL	3.408	3.230	5,5	9.991	9.269	7,8	37.103	35.137	5,6
OUTROS	2.163	2.094	3,3	6.414	6.118	4,8	25.521	25.340	0,7
SUL	6.296	5.852	7,6	18.278	16.745	9,2	68.262	66.643	2,4
RESIDENCIAL	1.484	1.397	6,2	4.543	4.171	8,9	16.683	15.613	6,9
INDUSTRIAL	2.604	2.379	9,5	7.289	6.429	13,4	29.024	29.124	-0,3
COMERCIAL	1.091	1.015	7,5	3.200	2.929	9,3	11.364	10.615	7,1
OUTROS	1.116	1.061	5,2	3.245	3.216	0,9	11.190	11.291	-0,9
CENTRO-OESTE	2.178	2.030	7,3	6.289	5.907	6,5	25.278	24.082	5,0
RESIDENCIAL	681	619	10,0	2.006	1.871	7,2	7.708	7.246	6,4
INDUSTRIAL	558	529	5,5	1.588	1.469	8,1	6.562	6.262	4,8
COMERCIAL	472	436	8,1	1.348	1.269	6,2	5.267	4.916	7,1
OUTROS	468	446	4,8	1.346	1.298	3,7	5.741	5.658	1,5

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica—COPAM/EPE

RESENHA Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Publicação da Diretoria de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais da EPE



Coordenação Geral
Maurício Tiomno Tolmasquim
Amílcar Gonçalves Guerreiro

Coordenação Executiva
Ricardo Gorini de Oliveira

Equipe Técnica
Cláudio Gomes Velloso (coordenação mercado de energia)
Emílio Matsumura (coordenação economia)
Gustavo Naciff de Andrade
Inah Rosa Borges de Holanda
Jaime Venceslau Isensee
Luiz Claudio Orleans
Marilene Dias Gomes

Assessoria de Comunicação e Imprensa
Oldon Machado

Sede: SAN—Quadra 1—Bloco B
1º andar—CEP 70051 930
Brasília—DF—Brasil

Escritório Central: Av. Rio Branco, 1 11º andar
CEP 20090 003—Rio de Janeiro—RJ
Brasil
www.epe.gov.br

Esta Resenha pode ser obtida em www.epe.gov.br/mercado